



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à TV Globo

Brasília-DF, 30 de outubro de 2006

Jornalista Fátima Bernardes: Boa noite, Presidente. Parabéns pela reeleição.

Presidente: Boa noite, Fátima.

Jornalista: Presidente, ontem o ministro Tarso Genro falou que a sua reeleição marcava o fim da Era Palocci, uma política econômica que o senhor sempre elogiou. O senhor também ontem falou em rigor fiscal, mas sem pesar a mão. O senhor podia explicar o que significa isso tudo e qual será a sua política econômica?

Presidente: Primeiro, não tinha política econômica do Palocci, a política econômica era do governo, nós deliberávamos com vários ministros as coisas mais importantes que íamos fazer. Segundo, se nós hoje podemos afirmar que o Brasil pode crescer, que o Brasil pode se desenvolver mais, é resultado de uma política econômica séria que nós fizemos no primeiro mandato. Controlar a inflação, ter um superávit de 4,25% e manter uma política fiscal rígida foi uma necessidade. Num segundo mandato, nós determinamos o que nós vamos querer: desenvolvimento econômico, nós vamos querer distribuição de renda e educação de qualidade. E nós temos que procurar, agora, cumprir com esse tripé, que foi o compromisso da nossa campanha.

Jornalista: Presidente, o Bolsa Família teve um papel muito importante na sua vitória eleitoral. Eu queria saber se o senhor está satisfeito, plenamente satisfeito com esse Programa ou o senhor acha que ele ainda pode melhorar



de alguma maneira?

Presidente: Ele pode melhorar. Ele pode melhorar, na medida em que a gente não só faça os reajustes necessários, corrija aquilo que está errado, mas, sobretudo, na medida em que a gente tenha programas que nós chamamos de “portas de saída”. Nós queremos que as pessoas possam ter empregos e que as pessoas possam ganhar salários em função do seu trabalho. O Bolsa Família é uma questão que vai continuar existindo até que a gente consiga diminuir a pobreza neste País. Eu fico muito feliz quando percebo que, por conta do Bolsa Família e por conta do salário mínimo, a gente teve, em pouco tempo, uma redução de 19,3% das pessoas pobres no Brasil. É um alento e que precisa ser trabalhado com muito mais cuidado, com muito mais carinho e nós vamos continuar trabalhando, porque nós precisamos exterminar a miséria neste País.

Jornalista: Presidente, como é que vai ser a sua relação com o Congresso, para que as suas propostas sejam aprovadas com mais rapidez? E quais serão os seus projetos prioritários no próximo mandato?

Presidente: Eu lamento profundamente, Fátima, eu acabei de ver a fala do ex-presidente, lamento profundamente que um ex-presidente da República, que deveria ter um pensamento muito mais positivo com relação ao Brasil, viva instigando para que as coisas não dêem certo. Ora, primeiro eu acho que oposição é oposição, e situação é situação. Isso é no Brasil e no mundo inteiro. Segundo, eu não tenho projeto de interesse pessoal, os projetos são de interesse da Nação. Por exemplo, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o Fundo Nacional de Educação Básica, a reforma política não são de interesse do presidente da República, são de interesse de 190 milhões de brasileiros, de todos os partidos políticos, de todos os segmentos da sociedade. Portanto, os



congressistas terão que votar, não porque é uma proposta do presidente, porque é uma proposta que interessa ao Brasil, e o Brasil espera que todos nós sejamos muito mais responsáveis do que já fomos em outros momentos históricos.

Jornalista Willian Bonner: Agora, Presidente, o senhor menciona a observação feita, ainda há pouco, pelo ex-presidente Fernando Henrique, de que não haverá uma trégua. Há uma sinalização nesse sentido mas, paralelamente aos projetos do seu interesse, que o senhor espera ver aprovados no Congresso, haverá ainda as investigações sobre a origem do dinheiro do dossiê. Como é que o senhor pretende conviver com a oposição nesse período em que as investigações estarão rolando ainda?

Presidente: Convivendo como se convive no mundo inteiro, como convive o partido Democrata Republicano e o partido Republicano, ou melhor, o partido Democrata dos Estados Unidos e o partido Republicano, como vivem os partidos conservadores e os partidos de esquerda no mundo inteiro. Isso não é problema, Willian. O que é importante para nós é ter claro que tem que haver uma diferenciação entre o que é uma oposição eleitoral, o que é uma oposição partidária programática e o que é tentar atrapalhar um país de dar certo. É isso que está em jogo. Os projetos que eu tenho no Congresso Nacional e os projetos que eu pretendo mandar não me favorecem um milímetro, mas favorecem 190 milhões de habitantes, e eu espero que a oposição seja responsável para votar aquilo que for de interesse do Brasil. Só isso. Depois, podem continuar falando mal de mim, não tem nenhum problema. O que não pode é atrapalhar o Brasil por conta das disputas eleitorais.

Jornalista: Agora, Presidente, quando é que o senhor pretende anunciar o novo governo? Hoje o senhor divulgou uma nota confirmando a permanência



do ministro da Fazenda, Guido Mantega. Essa permanência já é também para o próximo mandato?

Presidente: Veja, eu tenho até o dia 1º de janeiro para indicar o Ministério. Eu estou cumprindo o mandato até o dia 31 de dezembro. Não pretendo trocar ministros agora, não pretendo fazer grandes mudanças. O que nós vamos trabalhar, nesses dois meses, são os grandes projetos que estão preparados, como o Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro, a Siderúrgica do Rio de Janeiro, a Siderúrgica de Fortaleza, a recuperação da Ferrovia Norte-Sul e tantas outras coisas importantes que nós temos para fazer no Brasil. Então, eu não posso, agora, parar para ficar discutindo o governo, eu tenho tempo até o dia 1º de janeiro. De vez em quando eu acho que também se especula muito, ou seja, convocação da Seleção e Ministérios no Brasil, todo mundo acha que pode dar palpite, mas quem escolhe os jogadores é o Dunga, e quem escolhe os ministros sou eu. Então, eu só quero que as pessoas tenham paciência e esperem que eu monte o meu time.

Jornalista Willian Bonner: Na origem desses problemas políticos todos que o Brasil tem assistido no último ano e meio está aquela divisão de cargos entre partidos políticos. É o caso de se perguntar, então, se neste segundo mandato o senhor pretende distribuir cargos no seu governo entre os partidos que o apoiaram na eleição?

Presidente: Bonner, você monta um governo de acordo com as forças políticas que te apoiaram. Isso no Brasil e em qualquer lugar do planeta Terra que tenha democracia. Eu vou montar um governo baseado na competência técnica, no compromisso político e no compromisso programático com aquilo que foi a razão pela qual ganhamos as eleições. Eu aprendi muito nesses quatro anos, aprendi muito mesmo, e eu sei, agora, como devo fazer para acertar muito



mais onde as coisas estão dando certo e para aprimorar aquilo que eu acho que não deu o resultado que eu gostaria que desse. Mas isso a gente vai montar de acordo com as forças políticas vivas da Nação, não tem como ser diferente.

Jornalista: Neste primeiro dia depois da eleição, Presidente, que mensagem o senhor deixaria, então, para os brasileiros?

Presidente: A mensagem que eu poderia deixar, Fátima, é a mensagem de esperança. Eu acho que essa eleição teve um significado extraordinário para o Brasil. Nós sabemos que temos que governar para 190 milhões de brasileiros, nós sabemos que o Brasil tem banqueiros, tem empresários, tem fazendeiros grandes, pequenos e médios, e tem uma camada infinita da sociedade, muito grande, que durante séculos foi marginalizada. O que nós precisamos é alavancar essa parte mais necessitada da sociedade para que ela possa se transformar em classe média. Quando isso acontecer, quem vai ganhar dinheiro também serão os mais ricos, será a classe média, serão os pequenos e médios empresários, porque nós queremos apostar, definitivamente, no desenvolvimento econômico, na distribuição de renda e na educação de qualidade como base para que o Brasil dê um salto de qualidade e se transforme em um país definitivamente desenvolvido.

Jornalista: Muito obrigada, presidente Lula, por sua participação aqui no Jornal Nacional, e uma boa noite para o senhor.

Presidente: Boa noite, Fátima.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa e Porta-Voz
Entrevista do Presidente da República
